



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO (CEDUC)
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

KARLA VERÔNICA DOS SANTOS TAVEIRA

**ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPLORANDO AS DIFERENTES
LINGUAGENS**

**CAMPINA GRANDE
2022**

KARLA VERÔNICA DOS SANTOS TAVEIRA

**ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPLORANDO AS DIFERENTES
LINGUAGENS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Área de concentração: Educação

Orientadora: Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva.

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T232a Taveira, Karla Verônica dos Santos.
Arte na educação infantil [manuscrito] : explorando as diferentes linguagens / Karla Verônica dos Santos Taveira. - 2022.
36 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva , Departamento de Educação - CEDUC."
1. Arte. 2. Educação infantil . 3. Prática pedagógica . I.
Título
21. ed. CDD 372

KARLA VERÔNICA DOS SANTOS TAVEIRA

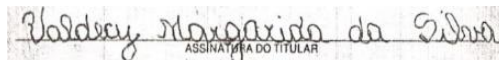
ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPLORANDO AS DIFERENTES LINGUAGENS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Área de concentração: Educação

Aprovada em: 07/12/2022.

BANCA EXAMINADORA



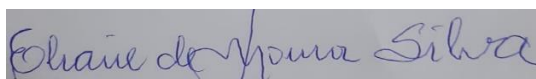
Valdecy Margarida da Silva
ASSINATURA DO TITULAR

Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva (Orientadora)



Maria do Socorro Moura Montenegro

Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro



Eliane de Moura Silva

Profa. Dra. Eliane de Moura Silva

À minha orientadora, sem a qual não teria conseguido concluir esta difícil tarefa, e à minha mãe, pelo apoio e companheirismo.
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela minha vida, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho e de todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

À minha família, por me fazer ter confiança nas minhas decisões e acreditar no meu potencial.

À Edilene Dias, Magda Brandão, Josélia Ferreira e ao meu amigo Julierme Montenegro, que sempre me incentivaram, me ajudaram e me apoiaram ao longo do meu curso e aos demais amigos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.

Aos colegas de Curso, com quem convivi ao longo desses anos, por compartilhar momentos de descobertas e aprendizado, pelo companheirismo, pela troca de experiência que me permitiram crescer não só como pessoa mas também como formanda.

A minha eterna gratidão à minha orientadora Val Margarida, que apesar da intensa rotina de sua vida acadêmica e pessoal, aceitou me orientar neste TCC. Os seus conhecimentos e indicações de leituras fizeram toda a diferença neste trabalho.

À Coordenação do Curso de Pedagogia e todo Corpo docente, por todos os ensinamentos, apoio que nos fornecem para conclusão dos nossos estudos e minha formação profissional.

Por fim, grata por ter sido aluna da UEPB.

RESUMO

Uma das funções importantes durante a vivência em arte é permitir que a criança aprenda a elaborar e resolver situações conflitantes que vivencia no seu dia-a-dia. O presente estudo tem como objetivo discutir a importância do ensino das Artes visuais na Educação Infantil, identificando a variedade de linguagens apresentadas de maneira interdisciplinar no planejamento escolar. Entende-se que a Arte assume um papel essencial no processo educacional, especialmente na Educação Infantil, haja vista que esta promove oportunidades das crianças desenvolverem-se e ainda elaborarem hipóteses para resolução de seus problemas e tomadas de atitudes. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa tendo por base o campo exploratório. Assim, utilizamos como instrumento de coleta dos dados um questionário aplicado a 08 (oito) professoras que atuam na Educação Infantil. Os estudos teóricos de Barbosa (2010), Brasil (1997), (1998), (2010), Carvalho (2020), Pereira (2021) dentre outros subsidiaram essa pesquisa. A Arte contribui no sentido de oportunizar as crianças a criarem e recriarem situações que ajudam a satisfazer alguma necessidade presente interiormente. É importante a prática da Arte na Educação infantil por proporcionar prazer e diversão. Além disso, representa um desafio para os profissionais da área no sentido de que estimula o pensamento reflexivo da criança.

Palavras-chave: Arte. Educação Infantil. Prática pedagógica.

ABSTRACT

This study aims to discuss the importance of teaching Visual Arts in Early Childhood Education, identifying the variety of languages presented in an interdisciplinary way in school planning. It is understood that Art plays an essential role in the educational process, especially in Early Childhood Education, given that Art promotes opportunities for children to develop and even elaborate hypotheses to solve their problems and take action. The methodology used was qualitative research and study based on the exploratory field. Thus, we used as an instrument for data collection a questionnaire applied to 08 (eight) teachers who work in Early Childhood Education. The studies theoretical by Barbosa (2010), Brasil (1997), (1998), (2010), Carvalho (2020), Pereira (2021) among others that supported this research. Therefore, Arts contributes in the sense of giving children the opportunity to create and recreate situations that help to satisfy some inner need. Finally, it is concluded that the practice of Art in Early Childhood Education is important for providing pleasure and fun. In addition, it represents a challenge for professionals in the area in the sense that it stimulates the child's reflective thinking. In addition, it appears that one of the important functions during the practice of artistic education is to allow the child to learn to elaborate and resolve conflicting situations that he experiences in his day-to-day life.

Keywords: Art. Child education. Pedagogical practice.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
2	A Arte na Educação Infantil.....	11
2.1	O que é arte?.....	11
2.2	Discutindo arte na Educação Infantil.....	12
2.3	Arte e Educação Infantil como objeto de estudo.....	15
2.4	Abordagem triangular.....	17
3	Experiência das atividades em arte na Educação Infantil.....	21
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva analisar a importância do ensino das Artes visuais na Educação Infantil, identificando a variedade de linguagens apresentadas de maneira interdisciplinar no planejamento escolar. Entende-se que a Arte assume um papel essencial no processo educacional, especialmente na Educação Infantil.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (1998), os princípios considerados importantes para o ensino de Arte nas escolas sofreram influência do Movimento que ficou conhecido como “Educação através da Arte”, do filósofo Hebert Read, demonstrado pela tendência da livre expressão cuja motivação se deve às ideias de V. Lowenfeld, entre outros que acreditava na potencialidade criadora das crianças. Por isso, poderia desenvolver durante os processos sucessivos de maturação expressando livremente conforme as condições adequadas para a manifestação da linguagem artística.

Dessa forma, a historiografia da Arte se destaca por toda a trajetória humana desde o tempo pré-histórico se fez presente para consolidar uma comunicação seja entre os homens como em relação às crenças e aos valores espirituais que os indivíduos considerassem significativos. Sendo assim, estes sujeitos são protagonistas de sua própria história registrada e produzida pelas suas mãos.

De acordo com Coli (1995), não é possível alcançar uma definição para a Arte devido à complexidade de fatores que a envolve, haja vista a amplitude dos fatores sociais, culturais, econômicos e políticos da sociedade. Assim, ele esboça em poucas linhas os esforços desenvolvidos para alcançar o rigor na produção da obra artística através do estilo já nos tempos modernos.

Desse modo, o referido autor destaca, também, a importância de Heinrich Wölfflin que propôs as bases para uma análise formal e precisa das obras artísticas. Seguindo esse mesmo raciocínio, em meados dos anos de 1888 com a “Renascença” e o “Barroco”, percebeu-se a importância do estilo artístico para a História das sociedades.

Por conseguinte, em 1915 as reflexões trazem à tona os “Princípios Fundamentais da História da Arte”. Wölfflin apresentou um discurso realçando os períodos da Renascença e do Barroco. Nesta mesma roupagem Eugênio d’Ors em 1928, na obra: “O Barroco”, propõe a aproximação do conceito de natureza científica para a arte propondo uma classificação universal, independente da história. Assim,

considera o barroco como um “gênero”, pois agrupava fenômenos culturais iniciado desde a pré-história.

Compreende-se que todas as informações sobre a arte não se baseiam apenas em um fazer artístico aleatório, mas destaca-se pela intervenção produtiva de forma racional através das técnicas e da não-razão, também influenciada pelas emoções. Em arte o prazer se revela pela sensibilidade inata dos indivíduos formada pelo conjunto dos diversos elementos culturais que foram internalizados e mantidos em conexão com a cultura que está ao redor de cada um.

Dessa forma, os diferentes discursos sobre a arte vêm representar os meios possíveis de observar suas características devido à necessidade de obter-se informação necessária. Diante disso, é possível constatar na obra de Coli (1995) o pensamento sobre o conteúdo e o objeto artístico e não apenas a Arte no campo abstrato, por considerar que a obra em si mesma já demonstra sua complexidade. Posto isto, uma das razões se deve a importância do fazer artístico para a cultura das sociedades e a vida dos povos.

Por conseguinte, vale ressaltar ainda sobre a importância que o professor dá ao ensino de Arte, na Educação Infantil, determina o desenvolvimento das habilidades das crianças em relação a socialização despertando cada vez mais a percepção sobre o mundo e de si mesma; promovendo a comunicação verbal e não verbal. Além de propiciar a criança conectar-se com as pessoas por toda a parte em que se encontrarem na sociedade.

Acrescenta-se, ainda, que a metodologia utilizada trata-se de uma pesquisa qualitativa e estudo tendo por base o campo exploratório. Para isso, utilizamos como instrumento de coleta dos dados um questionário aplicado a 08 (oito) professoras que atuam na Educação Infantil a fim de compreendermos como vem sendo ministrado o ensino da Arte nesta faixa etária no município de Campina Grande-Pb.

Diante disso, as vivências registradas constatam modelos pedagógicos e algumas formas de como as professoras vem explorando a proposta do ensino de Arte na Educação Infantil, pois, historicamente o ensino desta disciplina era ministrado como um passatempo, uma ação expositiva e não representava conhecimento significativo para o público infantil.

Assim, torna-se necessário incentivar os profissionais da área em relação à preocupação com a prática educativa para que as crianças sejam motivadas a desenvolver os aspectos expressivos através do ensino de Arte significativo para as

crianças no sentido de promover a aquisição de novos conhecimentos consequentemente contribuir com o desenvolvimento do imaginário infantil, da linguagem visual evitando que a educação artística seja uma prática baseada em formas arcaicas e ultrapassadas. Pois, o pensar, sentir e transformar deve ser expressivo através das experiências vivenciadas significativamente.

Sendo assim, a preocupação com o processo de desenvolvimento da criança na Educação Infantil possibilita a promoção de práticas pedagógicas inovadoras para o ensino e aprendizagem, pois, aprende e se desenvolve como sujeito pela Arte de forma a potencializá-lo como uma pessoa que constrói a sua própria identidade, seu próprio conhecimento, inserido em um contexto social. Dessa forma, o trabalho através das Artes visuais é considerado importante por favorecer o processo de desenvolvimento como um todo da criança.

Enfim, o presente artigo tem por objetivo geral discutir a importância do ensino das Artes visuais na Educação Infantil através dos materiais publicados sobre esta temática. Além disso, identificar os discursos dos professores da educação infantil em relação a prática pedagógica. O texto apresenta a Introdução do trabalho e em seguida abordamos os tópicos: A arte na Educação Infantil, Metodologia, Apresentação e análise dos dados, Considerações Finais e as Referências bibliográficas.

2 A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 O que é arte?

A necessidade de compreender o ensino de Arte na Educação Infantil nos leva a pensar sobre as manifestações artísticas humanas ao longo dos séculos que remonta à pré-história. sabe-se que os seres humanos utilizaram o desenho para se comunicar, expressar seus pensamentos e a sua visão de mundo e transmitir conhecimentos. Porém, com a evolução das ferramentas e o desenvolvimento da escrita, a Arte passou a representar a estética, por meio da expressão artística

Por isso, não é possível falar de um conceito ou uma definição para a Arte. Contudo, deve-se considerar um conjunto de conceitos pela abrangência do termo. Entende-se que, ao determinar um conceito corre-se o risco de suprimir o verdadeiro sentido da essência de quem faz arte. O artista tem uma sensibilidade aguçada apresenta de forma especial uma produção ímpar. Sendo assim, a expressão dos diferentes povos através da arte reúne um conjunto de experiências humanas e compreende as diferentes culturas e espaços da natureza.

Sendo assim, arte pode ser entendida como uma dimensão da criatividade humana. (...) “arte, são manifestações da atividade humana diante das quais o sentimento é admirado, isto é: a expressão viva de uma cultura com propriedades próprias dos autores denominadas solidamente de arte privilegiada” (COLI, 1995, p.5).

Entende-se que arte compreende um complexo universo das manifestações dos indivíduos podendo ser admirada independente da cultura da sociedade. Por isso, o fazer dos homens ao longo dos séculos se revelaram através da relação com as experiências humanas e necessidades vivenciadas que foram sendo retratadas de geração a geração e estão constantemente sofrendo um processo de renovação.

Conforme apresentado nos Parâmetros Curricular Nacional – PCN- (1997), a arte é um conhecimento que favorece os indivíduos das diferentes culturas reconhecer suas semelhanças e diferenças pela produção artística que perpassa o discurso verbal. Ou seja, o contato físico pode revelar os valores e a expressão da realidade vivenciada. Dessa forma, a função que se deve cumprir no fazer artístico é humanizar o homem histórico, brasileiro, com suas características particulares, mostrando na criação os pontos que entrelaçam o fazer artístico de todos os tempos sempre inaugurando formas de tornar presente o inexplicável (BRASIL, 1997, p.33)

Ainda concernente ao aprender e fazer arte, no sentido de promover o prazer, envolve compreender de maneira objetiva o que está sendo ensinado. Sabe-se que a Arte não pode ser considerada como algo banal, mas deve ser ensinada por meio de situações e/ou propostas visando garantir a participação das crianças. Desse modo, o processo de ensino e aprendizagem em Arte deve possibilitar o desenvolvimento das ideias, hipóteses, conceitos por meio de histórias narradas despertando o interesse e a curiosidade sem perder a integridade dos conteúdos e fatos históricos (BRASIL, 1997, p.35).

Pode-se dizer que a Arte devido a sua natureza e objeto de conhecimento apresenta-se como um campo privilegiado para o tratamento dos temas transversais propostos no Parâmetro Curricular Nacional. Assim, acrescenta-se a discussão destacando a função da diversidade cultural dos povos expressa ao longo dos tempos e lugares pelas produções evidentes da capacidade cognitiva, sensitiva, afetiva e imaginária em torno da aprendizagem (BRASIL, 1997, p.74).

Neste contexto, a promoção do movimento das mãos e olhos das crianças contribui para a aquisição das habilidades inclusive da fala, pois a palavra se aprimora nas relações interpessoais perpassando o convívio social o tempo todo. A produção da arte se expressa nos sonhos, medos, inquietações dos artistas que já documentaram a história conforme as pinturas em todas as sociedades. Por isso, contribui para a reflexão da prática pedagógica em prol de uma efetiva aprendizagem.

2.2 Discutindo a arte na Educação Infantil

Pode-se afirmar que o ensino e aprendizagem da Arte na Educação Infantil no Brasil é inovador uma vez que a mesma foi incluída no sistema escolar apenas em 1996 em virtude da Nova legislação para o Brasil. Destaca-se aqui inicialmente como a arte era abordada na escola a partir das Artes Visuais na educação infantil, segundo a historiografia. Neste contexto, a História ao longo dos anos tem mostrado um descompasso referente ao ensino em Arte no universo escolar a partir da aquisição dos conhecimentos e da produção viabilizada pela prática pedagógica. Sendo assim, as práticas de Arte Visual eram entendidas apenas como mero passatempo, por isso se restringia a atividades de desenhar, colar, pintar e modelar

com argila ou massinha destituídas de significados, prontas e acabadas (BRASIL, 1998)

Lamentavelmente, a arte foi considerada um trabalho conotativo e decorativo na Educação Infantil. O trabalho artístico era realizado principalmente nos eventos referentes às datas comemorativas pinturas para enfeitar as paredes com detalhes infantis, elaborar convites, cartazes. Assim, as professoras fazem o trabalho já que a criança não podia participar na produção das Artes Visuais. Assim, as ações de colorir imagens mimeografadas como práticas direcionadas não apresentava uma proposta para o desenvolvimento da coordenação motora dos alunos mas, apenas a memorização, repetição e reprodução de coisas e imagens sem significado.

No início do século XX, no campo das Ciências Humanas, ocorreram fatos importantes em relação ao desenvolvimento da criança e a criatividade artística das diferentes culturas. Dentro desse contexto, surge a contribuição da Antropologia, da Filosofia, da Psicologia, da Psicanálise, da crítica de Arte, da Psicopedagogia e das tendências estéticas da pós-modernidade tendo por base os princípios inovadores no que diz respeito às novas possibilidades de ensino. Não apenas desenhar e pintar, mas, agora, pode-se, vivenciar a Música, o Teatro e a Dança na educação. Desse modo, os princípios para a manifestação da Arte espontânea da criança expressa o valor da livre expressão, a sensibilização do fazer artístico visando promover o potencial criativo dos alunos.

Pode-se destacar que a contribuição e valorização da produção criativa da criança na Educação Infantil envolvem a capacidade da expressão artística transformando-se em uma ação sem interferência do adulto para promoção da aprendizagem das crianças. Entende-se que o ensino e a aprendizagem em Artes mediada pelas atividades lúdicas constituem em ações essenciais para promoção de todos os alunos contribuindo para o desenvolvimento da oralidade bem como a manifestação das diferentes linguagens e expressões na sociedade em que vivem podendo beneficiar as diversas produções artísticas e culturais dos povos.

Dessa forma, a arte demonstra um papel fundamental na formação humana. A escola, enquanto espaço educacional, muitas vezes tem sido apenas o local para formação sem preocupação com o senso crítico, principalmente entre as famílias economicamente advindas das comunidades carentes. Tal situação se prolonga e se potencializa contribuindo para a sistematização do conhecimento em Arte. No entanto, este ensino deveria criar condições para uma prática pedagógica visando a

promoção, reflexão sobre a realidade da Arte na Educação Infantil possibilitando a criança compreender e conhecer o meio em que está situado ao mesmo tempo oportunizar a conexão com sua própria realidade. Segundo Barros e Gasparini (2007, p. 2):

A Arte é uma representação da realidade, é um meio de compreender fatos históricos, tornando-se um objeto socialmente construído. Ela deve ser inserida no ambiente educacional a fim de torná-la conhecimento escolar. O entendimento da arte na sala de aula deve fornecer subsídios para que o educando compreenda a arte como comunicação, sendo um meio pelo qual o homem mostra ao mundo a sua aspiração, inspiração inquietude e ousadia expostas às contingências da realidade; tornando-se necessário, desta forma, despertar nos alunos e futuros professores a necessidade que a manifestação artística possa e deva ser fruto da reflexão.

Entende-se que a Arte a serviço da educação é uma ferramenta de suma importância para o desenvolvimento do educando. Por conseguinte, o RCNEI - Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998), apresenta que: “A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às Artes Visuais.” Destaca-se ainda que, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC - (BRASIL, 2018) objetiva promover a equidade na educação assim garantir aos alunos e alunas de todo o país, o mesmo acesso aos conteúdos, de aprendizagens essenciais.

De acordo com a BNCC (2018), no que se refere ao Campo de Experiência Traços, Sons, Cores e Formar. Percebe-se que, conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, conforme já comentado, por meio das diferentes experiências, elas podem vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, a exemplo das artes visuais, da pintura, modelagem, recorte, colagem, fotografia etc., música, teatro, dança dentre outras.

Constatam-se a necessidade de um enfrentamento em direção às mudanças necessárias no ensino de Arte, uma vez que o “mesmismo” e o “achismo” ainda persistem nas escolas, prejudicando não apenas a formação mas, sobretudo, o desenvolvimento como um todo da criança. Como vemos:

A presença das Artes Visuais na educação infantil, ao longo da história, tem demonstrado um descompasso entre os caminhos apontados pela produção teórica e a prática pedagógica existente. Em muitas propostas as práticas

de Artes Visuais são entendidas apenas como meros passatempos em que atividades de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídas de significados. Outra prática corrente considera que o trabalho deve ter uma conotação decorativa, servindo para ilustrar temas de datas comemorativas, enfeitarem as paredes com motivos considerados infantis, elaborar convites, cartazes e pequenos presentes para os pais etc (BRASIL, 1998).

Questiona-se a intervenção dos adultos no trabalho das crianças descaracterizando a arte dos pequenos, apresentando uma ideia de que esta não tenha competência para produzir adequadamente. Nesse contexto, é muito comum percebermos que as Artes Visuais têm sido utilizadas como mero reforço para a aprendizagem dos diferentes conteúdos. Na realidade, a Arte deveria ser ensinada a partir de seus princípios e pré-requisitos não como uma prática arcaica de colorir imagens feitas pelos adultos em folhas mimeografadas ou como exercícios de coordenação motora para fixação e memorização de letras e números.

Enfim, concordamos com a opinião sobre o ensino de Arte na Pedagogia, pois o objetivo não é só fazer com que os alunos dos Cursos de Licenciatura aprendam a dar aulas, mas precisa buscar desenvolver a capacidade criadora, comunicativa, expressiva e crítica daqueles que pretendem ser professores/as seja na Educação Básica ou Ensino Superior.

2.3 Arte e Educação Infantil como objeto de estudo

Para Plessmann (1997), existe uma relação entre o processo de formação profissional e a identidade do professor. Ele entende a importância da reflexão sobre a prática pedagógica em relação à Arte como objeto de conhecimento, como fator determinante para o êxito da educação artística. Por isso, o autor considera ainda de suma importância a formação continuada e uma reflexão da prática educativa em Arte. De acordo com Francois (2000), o fazer artístico na Educação Infantil deve caminhar em direção às experiências exitosas em virtude da importância do diálogo entre educador, criança e o conhecimento artístico.

Proença (2003) ainda destaca a formação do professor e enfatiza que o mesmo quando realiza reflexões significativas sobre a prática pedagógica desenvolve um caminho para transformação do ensino em Arte. Prosseguindo, Ferri (2008) quando se refere ao Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil -

(RCNEI), considera que o ensino de Arte se desenvolve contando com a sensibilidade e criatividade dos indivíduos.

Dentro desta perspectiva, de acordo com Almeida (2008), os estudos mostram que a Educação escolar tem dispensado atividades com ações insignificantes para as crianças. Segundo Adorno (1995), agir concretamente em Arte é uma forma da práxis. Porém, o fazer artístico não vem atendendo às expectativas propostas para as crianças; pois observa-se que o conhecimento em Arte é colocado em segundo plano.

Dessa forma, para Snyders (1974), o ensino em Arte para as crianças na Educação Infantil deve oportunizar a expressividade das mesmas de maneira livre contando com a qualidade da comunicação verbal e não verbal na produção cultural de excelência. Ressalta-se a importância de evitar-se uma Pedagogia que dita as regras, conservadora e resistente as mudanças mas apegada à forma e ao resultado previsível e ordenado. Por conseguinte, Fischer (1977) considera que a interação entre conteúdo e a forma é um problema para o processo de criação. Porém, os teóricos em Arte defendem que a forma como um componente essencial e o conteúdo é visto de maneira secundária para o desenvolvimento real da produção artística. Posto isto, a forma seria vista como conservadora e o conteúdo como revolucionário.

Dentro deste contexto, Benjamin (1984) acrescenta que a forma e o conteúdo residem na produtividade, mas existe um estranhamento sobre a produção artística de maneira significativa no campo da prática e as experiências deveriam possibilitar a fruição da cultura. É possível acrescentar que o universo da arte na Educação Infantil deveria se destacar pela produção dinâmica partindo das questões pertinentes à realidade das crianças.

Percebe-se que as manifestações artísticas se entrelaçam com o conhecimento científico, técnico essencial no processo de criação. Entretanto, não é possível esquecer os desafios evidentes frente ao processo de transformação da realidade que cerca os indivíduos. Sendo assim, a arte enquanto um processo de reação-ação se constitui de uma proposta visando a criatividade por contribuir para inovação no âmbito escolar.

Dentro desse contexto, ressalta-se a necessidade do ser humano compreender que tanto a ciência quanto a arte mediante a construção de objetos de conhecimento e as manifestações simbólicas culturais expressas através das

representações imaginárias sobre as distintas culturas se renovam ao longo dos tempos construindo o percurso da história humana. Compreende-se que a ideia de ciência de forma autônoma e distinta da arte é produto da cultura ocidental. Vale ressaltar que as antigas sociedades não distinguiram a arte da vida dos grupos humanos (BRASIL, 1998, p.26).

Percebe-se que a cultura moderna apresenta uma relação entre arte e ciência nas diferentes maneiras de expressão. A arte foi entendida como ciência sem imaginação e sem conhecimento. Atualmente, ciência e arte se cruzam num processo de criação e produção. Pensar a arte na Educação Infantil como objeto de estudo significa promover dinâmicas particulares no ensino aguçando o campo psicológico das crianças acentuando a importância de fazer arte.

Desse modo, a criatividade das crianças sofre o processo de sistematização das ações criadoras ao longo do tempo independente da maturação. Neste contexto, a educação manifesta a necessidade de formular novos paradigmas, evitar a oposição entre arte e ciência e fazer frente às transformações sociais e tecnocientíficas. Sendo assim, a aprendizagem significativa contribui com a formação das crianças (BRASIL, 1998, p.27)

Enfim, o conhecimento artístico como produção e fruição situa-se no ponto de interseção entre o particular e o universal da experiência humana. O produto cultural é uma determinação de uma época e criação produzida pela imaginação humana. O fazer artístico se identifica com os elementos que compõem os princípios da Arte e rege o desenvolvimento da produção artística como objeto de conhecimento.

2.4 Abordagem triangular

Ana Mae Barbosa, professora referência no Brasil no ensino de arte na escola, nasceu no Rio de Janeiro e foi para Recife. Fez graduação em Direito e trabalhou como professora primária, pois era o único emprego permitido para as mulheres desta época. Teve como professor Paulo Freire e na primeira aula ele pediu para os alunos escreverem porque queriam ser professores. Ela escreveu: “não queria, mas estava sendo obrigada”. Depois de uma conversa com Paulo Freire ele provou que a educação poderia ser libertadora. O que despertou nela o desejo pelo curso e o contato com a Arte-educação (BARBIERI, 2013).

Posteriormente, fez o curso de Mestrado na Universidade Yale, lecionou a disciplina de cultura brasileira para pagar os estudos, e doutorado na Universidade de Boston. No que diz respeito ao ensino da arte, Ana Mae introduziu uma abordagem metodológica que envolve a análise de obras, o fazer artístico e uma contextualização teórica.

Para Ana Mae Barbosa, a arte é importante por contribuir com o desenvolvimento intelectual e cognitivo dos indivíduos. Além disso, considera fundamental investir em arte nas escolas tendo um professor para cada área: Artes visuais; Música; Dança e Teatro, pois não se devem menosprezar os gastos com educação.

Destaca-se no currículo de Ana Mae que, há mais de 39 anos foi professora na Universidade de São Paulo, Diretora do MAC de 1987 a 1993. Atualmente está aposentada pela Escola de Comunicações e Artes, mas ainda orienta doutorandos e atuante nas questões referente à Educação brasileira.

Barbosa (2010) inovou o ensino em Arte através de uma visão denominada abordagem triangular que não privilegia ações pré-determinadas no processo de ensino e aprendizagem em Arte. Porém, considera importantes conexões e interseções na prática pedagógica. Neste sentido, o professor deve organizar de acordo com a necessidade dos alunos, ações significativas no processo de aprendizagem.

Entende-se que a abordagem triangular desenvolvida em três ações ou etapas são importantes a partir da contextualização histórica, leitura da imagem e por fim, o fazer artístico. O que se constituem em ações efetivas e significativas de aprendizagem. Pode-se dizer que a prática pedagógica no processo de ensino em Arte na Educação Infantil favorece o desenvolvimento da linguagem, dos aspectos cognitivos, afetivo e social valorizando as expressões e impressões artísticas das crianças.

Sendo assim, a contextualização histórica representa o primeiro eixo da abordagem triangular. Nesta fase, a criança tem o contato com os aspectos teóricos, biografia, história de vida. O professor pode apresentar o autor e suas obras através de vídeos, da contação de história, de slides de maneira dialogada nas conversas na roda de histórias. Além disso, é considerado de suma importância para o desenvolvimento da socialização do grupo, manifestação das habilidades e

competências no campo da linguagem, podendo ainda contribuir para romper com a inibição comum entre as crianças.

Dentro desta perspectiva, a contextualização histórica promove a percepção do estilo do(s) artista(s) e constitui-se um momento privilegiado na "Hora da conversa", no sentido de poder organizar e direcionar as ações pensadas para o ensino. Não resta dúvida que a dimensão referente à Leitura de imagens se refere a visualização de uma obra no intuito de levar o aluno a expressar-se através da imaginação.

Pode-se dizer que nesta ação é de suma importância provocar a criança a fim de possa pensar, imaginar e fazer interpretações tendo por base os fatos importantes que remetem a obra. Assim, esta atividade está diretamente ligada ao segundo eixo da abordagem triangular influenciada pelas teorias freiriana.

Posto isto, o eixo do fazer artístico se constitui o terceiro elo que conclui as ações realizadas tendo por base a produção da criança. Neste momento a criança mostra o produto final do seu imaginário. É o ponto principal da atividade artística, pois envolveu a manifestação da expressão criativa apresentada na prática propriamente dita. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

A arte da criança, desde cedo, sofre influência da cultura, seja por meio de materiais e suportes com que faz seus trabalhos, seja pelas imagens e atos de produção artística que observa na TV, em revistas, em gibis, rótulos, estampas, obras de arte, trabalhos artísticos de outras crianças etc. Embora seja possível identificar espontaneidade e autonomia na exploração e no fazer artístico das crianças, seus trabalhos revelam: o local e a época histórica em que vivem; suas oportunidades de aprendizagem; suas ideias ou representações sobre o trabalho artístico que realiza e sobre a produção de arte à qual têm acesso, assim como seu potencial para refletir sobre ela (BRASIL, 1998, p. 88).

Nesse sentido, a manifestação da expressividade, das diferentes linguagens, reflexões e sensibilidades alinhadas à criatividade artística promovem as descobertas dos talentos das crianças. Entende-se que pode ocorrer um despertar dos indivíduos que às vezes estão invisíveis na escola. Sendo assim, o fazer artístico seguindo o paradigma referente a abordagem triangular se destaca através da produção nas diferentes ações práticas do processo de ensino e aprendizagem.

Neste contexto, a criança nesta fase da Educação Infantil – EI - tem prazer em desenhar, pintar, bem como ouvir histórias e reproduzi-las do seu jeito. Elas podem se expressar verbalmente ou de forma não-verbal. O ato de rabiscar, o desenho das garatujas, pinturas, colagem, recorte, produção de desenhos representa um movimento de satisfação que contribui de maneira significativa para o desenvolvimento das habilidades pela aquisição de novos conhecimentos ao longo do processo de ensino na Educação Infantil.

3 EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES EM ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A proposta deste trabalho realizado em uma escola privada da cidade de Campina Grande-PB se utilizando das Artes visuais partiu de um Projeto proposto para a Mostra Pedagógica escolar intitulado “EXAP - Exposição das Atividades Pedagógicas”. Por conseguinte, a sala de aula da Educação Infantil II desenvolveu dentro deste Evento a temática: “Pintura Rupestre”: primeiros registros. Dando prosseguimento, pode-se enfatizar que as produções artísticas contaram com 14 (quatorze) alunos do Ed. Infantil II na faixa etária de 03 (três) anos de idade que participaram de maneira efetiva.

Dentro dessa perspectiva, as ações desenvolvidas envolveram as Artes Visuais na Educação infantil e se constituem um tipo de linguagem segundo a BNCC em relação à Arte. Dessa forma, as atividades propostas abaixo registradas são as produções artísticas desenvolvidas em sala de aula. Neste sentido, o trabalho envolveu várias etapas em direção a produção. Primeiro realizou-se a apreciação das obras rupestres, a pintura, a cerâmica, as fotografias, os desenhos, artesanato e esculturas produzidas no período da pré-história.

Neste contexto, a Arte Visual caracterizada pela fruição visual apresenta a manifestação artística de maneira interativa. Segue abaixo as ilustrações dos trabalhos produzidos junto com os alunos da Educação Infantil II.

Figuras 1,2 e 3 – Preparação do papel, as crianças e produção das crianças



Fonte: Arquivo pessoal

Conforme as imagens acima, a Arte Rupestre desenvolvida pelas crianças da Educação Infantil II mostra como foi trabalhado na escola. Pode-se dizer que, as técnicas ensinadas resultaram em aprendizagem significativa e desenvolvimento da criatividade, bem como, dos fatores cognitivos. As fotos representam os caminhos desenvolvidos pelas crianças que tiveram contato com a produção da tinta exposto na foto 1, que foi utilizada para construção dos desenhos produzidos conforme mostra as fotos 2 e 3.

A análise deste momento artístico promoveu o entendimento de um período histórico para as crianças. Enfim, uma das contribuições deste projeto utilizando as Artes Visuais nesta comunidade escolar representando uma época da vida humana significa que Arte é uma manifestação permanente da História uma forma de registro histórico inesgotável.

Numa perspectiva contemporânea, os estudos de Barbosa (2010) apontam o ensino das Artes visuais como elemento de suma importância na prática pedagógica. Pode-se dizer que a ênfase na produção artística provoca a conexão com o mundo real. Martins (1998, p.83) considera como uma questão fundamental para o educador inserir em seu planejamento anual, pois o planejar garante uma prática pedagógica eficiente evitando, assim, a apatia. Na realidade, o ranço do autoritarismo pedagógico causado práticas que desconhecem o valor da Arte na educação impede a manifestação espontânea das crianças. Sendo assim, entende-se que mostrar avanços na metodologia de ensino não significa a promoção de práticas educativas de excelência haja visto que as escolas têm apresentado um modelo educacional aquém ao que se espera em relação à Arte, por isso, esta vem se expressando de maneira ineficiente e pobre.

Figuras 4, 5, 6 e 7 – Arte rupestre das crianças e mural coletivo arte-rupestre



Fonte: Arquivo pessoal

De acordo com a foto 4 e 5, as crianças usaram o papel que confeccionaram na oficina de Arte para produzir o papel envelhecido, conforme demonstrado acima. Um fator importante é que as Artes Visuais colaboram com o processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e a percepção da criança. A criatividade contribui na produção da imaginação e permite, ainda, a expressão alinhada a interação social mediada pelas experiências vivenciadas. Conclui-se que a Arte é de suma importância para garantir o acesso às múltiplas linguagens, principalmente no campo artístico, concordando com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que denota a arte como um componente de suma importância para a Educação Infantil.

De acordo com Passerino (2012), a arte pode se transformar em um instrumento de mediação do ensino incluindo os símbolos verbais e não-verbais. Por isso, requer do educador estratégias eficientes para que todos os alunos possam participar ativamente na construção e criação dos conhecimentos favorecendo, assim, a geração de novos saberes.

Portanto, a produção em arte visual na educação infantil promove desenvolvimento holístico das crianças, devido ao poder expressivo das emoções despertadas no fazer artístico, tanto em sua função social, cultural intrínseca na produção artística e estimuladora da aprendizagem.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa se caracteriza como sendo um estudo qualitativo. De acordo com Oliveira (2007, p. 60), a pesquisa qualitativa caracterizada como sendo um recurso importante para explicar o significado e os resultados referentes aos conhecimentos e informações obtidas através das teorias analisadas. A análise dos dados se deu a partir dos estudos dos materiais teóricos analisados criticamente. A pesquisa é um recorte teórico que compreende os dados sobre a temática inserida no cotidiano da prática pedagógica.

Reiterando a pesquisa realizada é de caráter qualitativo de cunho exploratório a fim de obtermos conhecimentos sobre a importância dos jogos e das brincadeiras na educação infantil. Conforme a metodologia qualitativa questiona-se como tem sido a educação mediada pelo ensino em Arte, haja vista a importância dos recursos metodológicos na prática pedagógica na Instituição educacional no município de Campina Grande-PB, com base nas respostas dos questionários aplicados junto as professoras da Educação infantil em outubro de 2022.

Num primeiro levantamento junto às professoras da Educação Infantil, em uma Instituição de ensino, tomamos conhecimento sobre os desafios que elas veem enfrentando. Assim, selecionamos oito professoras, que se dispuseram a nos relatar alguns dados referentes às suas experiências envolvendo principalmente o ensino em Arte.

Os dados foram coletados através de um questionário elaborado com a ajuda da professora orientadora deste estudo. A coleta registrada obedece à fidelidade das respostas dadas pelas professoras. Sem dúvida, os fatos analisados não representam ou esgotam a totalidade e a diversidade dessas experiências, principalmente se considerarmos que esta pesquisa é um recorte para atender as exigências da Graduação. Certamente que há situações similares em outras instituições das cidades brasileiras, que se constituem em um material significativo porque permite ampliar as discussões sobre o Ensino em Arte na Educação infantil.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere ao ensino de arte, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC apresenta uma proposta para a Educação Infantil considerando de suma importância promover o desenvolvimento das habilidades e competências através das práticas pedagógicas alinhadas ao fazer artístico no sentido de perceber o mundo em sua complexidade, contextualizando com os saberes e a interação entre a cultura, contribuindo para ações efetivas de respeito às diferenças e ao diálogo entre as pessoas.

Dentro deste contexto, a Arte na BNCC (2018) tem como pressuposto teórico o desenvolvimento da subjetividade, sensibilidade, a intuição do pensamento manifestado conforme as diferentes formas de expressão da linguagem no processo de aprendizagem e dos processos de produção artística.

Vale ressaltar que fazer Arte está centrado nas diferentes Linguagens artísticas tais como: as Artes visuais, a Dança, a Música e ao Teatro. Estas linguagens artísticas e suas especificidades favorecem o desenvolvimento das experiências e a interação entre os sujeitos. Contudo, não é possível afirmar que estas atividades se manifestam de forma estanque. Por isso, é fundamental o diálogo entre estas linguagens, no sentido de possibilitar o contato e a reflexão sobre as diversas formas estéticas que a arte é capaz de promover.

Percebe-se que a BNCC (2018) se refere ao ensino de Arte considerando importante a articulação entre as diferentes linguagens enfatizando a importância das seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a experiência artística pela criação crítica, expressão, fruição, reflexão.

Assim sendo, a arte apresenta as competências específicas das linguagens e dimensões do conhecimento. Tais questões envolvendo a Expressão e Reflexão são inovações advindas na Base, já que não existe nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Dessa forma, a articulação entre estas dimensões proporciona a construção de novos conhecimentos de modo significativo para as crianças possibilitando aos sujeitos conhecerem as diversas manifestações artísticas contextualizadas.

Concorda-se com os Parâmetros Curriculares Nacionais ao afirmarem que: “a reflexão que inaugurou uma nova tendência, cujo objetivo era precisar o fenômeno artístico como conteúdo curricular, articulou-se num duplo movimento: de um lado, a

revisão crítica da livre expressão; de outro, a investigação da natureza da arte como forma de conhecimento” (BRASIL, 1997, p.21).

Ou seja, valoriza-se a livre expressão do aluno e a arte como uma área de conhecimento de suma importância para a vida. Por conseguinte, entende-se que a Criação é uma dimensão que prevê a produção artística, individual ou coletiva como uma maneira de expressão dos sentimentos, ideias, desejos e representações dos indivíduos. Assim, no âmbito da Crítica contempla-se o estudo e a pesquisa das diversas experiências e manifestações artísticas, de modo a permitir a articulação e a formação de um pensamento próprio acerca dos aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais relacionados a elas.

Prosseguindo, a expressão é uma forma que está ligada à exposição exterior da criação de maneira subjetiva o fazer artístico: individual e coletivamente. Além disso, as experiências constituídas em cada linguagem e um vocabulário específico. No que se refere à Fruição, diz respeito à oportunidade de se sensibilizar ao participar das práticas artísticas e culturais nas mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

Estas experiências podem gerar o gosto e estranhamento, entre outras tantas sensações. Então, a Reflexão refere-se ao processo de construir um posicionamento sobre as ações e os processos criativos, artísticos e culturais requerendo o desenvolvimento das habilidades para uma análise e interpretação das manifestações artísticas e culturais.

Além disso, a Arte na Base Curricular Nacional inseriu nas cinco unidades temáticas que as Artes visuais compreendem em conhecer e explorar as múltiplas culturas dos diversos tempos históricos dialogando sobre as diferenças ampliando os limites da criação artística dos indivíduos. Destaca-se que as novas formas de interação artística e produção cultural articuladas nos processos cognitivos e nas experiências provocam discussão sobre o significado das relações de produção estética no intuito de repensar e transformar as percepções dos sujeitos.

Entende-se que a ampliação da produção artística e aquisição de novos conhecimentos contribuem para poder vivenciar a diversidade dos diferentes saberes. Neste sentido, a inserção e participação crítica e ativa dos sujeitos favorecem ao desenvolvimento das experiências artísticas dos diferentes tempos e espaços históricos dos sujeitos. Enfim, as artes proporcionam a exploração e a articulação entre as diferentes linguagens e suas ações práticas.

Segundo os RCNEI (1998), a arte para o ensino na Educação Infantil no currículo das escolas brasileiras está especificada no volume 3, apresentando eixos importantes referentes as linguagens. Assim, aborda as dimensões artísticas como um fenômeno da expressão e dos pensamentos humanos que vão sendo ampliados segundo as possibilidades de criatividade das crianças.

Dessa forma, constitui-se prioridade incentivar a expressão da linguagem artística para as crianças no sentido de favorecer de forma autônoma e individual o acesso as Artes como possibilidades para o desenvolvimento do equilíbrio, da autoestima e do autoconhecimento.

Pode-se dizer ainda que as atividades artísticas despertam a produção criativa e estimula o desenvolvimento das práticas de pintura, do desenho atendendo às especificidades da linguagem de expressão artística perpassando os espaços afetivos, estéticos e cognitivos individuais. Isto é, aprender Arte significa vivenciar a percepção e a reflexão.

Posto isto, as artes visuais são consideradas como uma forma de excelência para o desenvolvimento da expressão e comunicação social expressa através da sensibilidade e dos pensamentos por meio da imaginação percebida pela exposição de desenhos e/ou garatujas das crianças, podendo expressar rabiscos de linhas, formas, pontos, no campo bidimensional como tridimensional.

Além disso, volume, espaço, cor e luz, pintura, desenho, escultura, gravura, arquitetura, são conteúdos que podem ser trabalhados em arte, bem como a expressão do movimento, do equilíbrio, do ritmo, da harmonia, do contraste, apresentando ainda um aspecto de continuidade, proximidade e semelhança nas produções artísticas e assim constituem-se como um dos elementos da produção artística aliados à demonstração da percepção do imaginário cultural e social dos indivíduos para promoção da linguagem e comunicação apresentando o caráter significativo das artes visuais.

Por isso, é importante considerar o que diz o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil referente à Arte, pois enfatiza a questão do desenvolvimento artístico no meio da educação. De acordo com este documento:

O questionamento da livre expressão e da ideia de que a aprendizagem artística era uma consequência automática dos processos de desenvolvimento resultaram em um movimento, em vários países, pela mudança nos rumos do ensino de arte. Surge a constatação de que o desenvolvimento artístico é resultado de formas complexas de aprendizagem e, portanto, não ocorre automaticamente à medida que a criança cresce (BRASIL, 1998, p.88).

O RCNEI (1998) ainda enfatiza o papel da linguagem estruturada segundo a importância das habilidades e competências da aprendizagem no âmbito prático e reflexivo. Sendo assim, o fazer artístico centrado na exploração, expressão e comunicação da produção dos trabalhos artísticos e das práticas artísticas propiciam o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal.

Estes aspectos compõem a abordagem triangular defendida por Ana Mae Barbosa (2010) comungando com os dizeres do RCNEI. Neste sentido, quando destaca a apreciação, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil dá ênfase à percepção do objeto propondo a articulação entre os elementos da obra artística, haja vista que a linguagem visual contribui para estimular a observação da arte e a fruição da capacidade de produção promovida frente ao reconhecimento, análise e identificação das obras de arte e de seus artistas.

Neste sentido, o processo e o domínio da visualidade evoluem para o domínio do fazer artístico, da simbolização e da leitura de imagens. O ponto principal que merece destaque para o desenvolvimento estético e artístico é o ato simbólico que permite reconhecer os objetos e o mundo dos símbolos além de perceber e interpretar os elementos referentes ao campo interno e externo da própria obra. Pode-se dizer que os símbolos representam o mundo partindo dos elementos que a criança internaliza pela imaginação no seu consciente e subconsciente.

Por fim, a reflexão é considerada tanto no fazer artístico como na apreciação uma forma de pensar sobre todos os aspectos do objeto artístico apresentado em sala pelo professor as produções individuais dos artistas. Prosseguindo, segundo o RCNEI (1998), o percurso da criança pode ser enriquecido pela ação educativa intencional. No entanto, a criação artística é um ato exclusivo da criança. Entende-se que, no fazer artístico e no contato com os objetos artísticos de maneira significativa promove-se a qualidade do conhecimento em Artes Visuais.

Portanto, as experiências vivenciadas em uma sala de educação infantil nos levaram a perceber as nuances do processo de ensino e aprendizagem em Arte. O que foi possível tecer algumas considerações sobre a prática pedagógica. Sendo assim, a seguir apresentamos a análise de algumas questões pertinentes à temática.

Aplicamos um questionário para saber a opinião das educadoras sobre o ensino de Arte. Selecionamos 08 (oito) educadoras para participarem desta pesquisa e atuam em salas de aula de Educação Infantil. Sendo assim, destacam-se as seguintes informações: (03) três professoras são do setor privado e (05) cinco do público, com crianças entre 4-5 anos de idade. Todas possuem formação superior em Licenciatura em Pedagogia. Três das entrevistadas cursou Especialização em Psicopedagoga, (01) uma está cursando e (04) quatro ainda não realizaram nenhuma Pós-graduação na área de Educação. Além disso, o tempo de serviço informado foi entre 03 a 15 anos no exercício profissional. Quanto à idade das professoras, foi possível registrar que variam entre 31 a 50 anos de idade.

Vale ressaltar que para preservar o nome das professoras participantes da pesquisa denominamos as mesmas de: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8, que prontamente responderam o questionário proposto pela pesquisadora. A primeira pergunta feita no questionário, foi: você teve a oportunidade de cursar alguma disciplina referente à Arte? Você acredita que é importante ter no currículo das licenciaturas uma disciplina da Arte? Justifique. De acordo com as professoras:

- P1. "Sim, acredito que seja importante, pois através da Arte a criança e estimulada a desenvolver seus sentimentos e emoções".
- P2. "Só no ensino fundamental e no curso superior. Acredito que deve fazer parte do currículo dos cursos de pedagogia".
- P3. "Sim, acredito que o ensino de Arte seja muito importante na formação do professor, de forma que entenda a essência da Arte. Imagino que todos os profissionais que atuam na Educação infantil principalmente precisam oportunizar o trabalho a Arte como todos seus alunos".
- P4. "Sim. Considero de suma importância oportunizar as crianças da Educação Infantil a disciplina de Arte a fim de possibilitar o despertar da criatividade consequentemente das habilidades individuais".
- P5. "Curso Arte e fiz Curso de Extensão na disciplina Desenho e Pintura. Acredito na importância da disciplina, pois desenvolve a criatividade. Atenção no desenvolvimento das diferentes habilidades individuais e favorece o senso crítico sobre a realidade que vivemos".
- P6. "Sim, porque através da Arte podemos estimular a sensibilidade capaz de facilitar a aprendizagem".
- P7. "Sim, porque para estarmos habilitados tanto para a Educação infantil como Ensino fundamental é necessário ter as habilidades para trabalhar se valendo da Arte, pois através dela a criança desenvolve a coordenação

motora, a criatividade, imaginação e a cognição como também o trabalho das emoções”.

P.8. "Sim, durante minha formação acadêmica no Curso de Pedagogia eu cursei uma disciplina sobre Arte na Educação Infantil. Percebe-se que, a Arte é de suma importância para o desenvolvimento completo da criança. Contribui com os aspectos cognitivos, criatividade, imaginação, etc. assim, desenvolve o gosto pela arte, pois usamos na prática várias formas de arte, pois o lúdico caminha junto ao ensino”.

Observamos que todas as professoras foram unânimes em afirmar a importância da Arte na prática educativa. Porém, sabe-se que existem muitos entraves que dificultam o fazer Arte na escola, talvez a vontade não seja apenas suficiente para as professoras, mas saber promover o ensino de Arte.

Pode-se afirmar que a vivência artística nos cursos de licenciatura em Pedagogia atende à demanda dos alunos no requisito metodologia da Arte. Os mesmos são estimulados a produzir e não somente reproduzir as formas artísticas existentes. O ensino oportuniza a dimensão da criação, contribui para o aguçamento das percepções sobre o mundo em que vivem. Além disso, as práticas não estão limitadas à imitação dos códigos e técnicas artísticas. Concorda-se com o Parâmetro Curricular Nacional (1997) quando considera que,

a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (BRASIL, 1997, p.19).

Na realidade, o compromisso da academia é levar o aluno a refletir e desenvolver sua criatividade, percebendo que a arte é de fundamental importância na formação dos profissionais e seu desenvolvimento cognitivo. Além disso, estimular a criação é importante no ensino infantil. Desse modo, cabe à professora saber planejar e executar ações respeitando a individualidade de cada criança no processo de formação.

Em seguida, foi perguntado às professoras: como você trabalha Arte na EI? É importante trabalhar Arte na EI? Justifique. Obtiveram-se as seguintes respostas transcritas abaixo:

- P1. *“Na Educação Infantil busco desenvolver atividades que possam sensibilizar e provocar as emoções das crianças no sentido de envolver no geral o campo de experiência previsto na BNCC, Traços, Sons, Cores e Formas”.*

-P2. *“Trabalho Arte de forma lúdica, levando em consideração os elementos da natureza para vivenciar e instigar a criatividade das mesmas”.*

-P3. *“Ao trabalhar com a Arte na Educação infantil estimulamos as diversas linguagens das crianças, também possibilita ampliar a criatividade e estimular a percepção, a sensibilidade do que está a sua volta, de forma lúdica contribuindo com o desenvolvimento das habilidades das mesmas”.*

-P.4. *“A metodologia no ensino em Arte se baseia em uma abordagem triangular que se constitui de três passos importantes: contextualizar, apreciar e o fazer Arte. Sendo assim, procuro relacionar as atividades em arte na EI – voltada para ser um elo e explorar os diversos aspectos como: a expressão corporal através de ações coletivas oportunizando a interação entre as crianças e aproveitar os benefícios que a Arte pode promover através de um planejamento flexível”.*

-P5. *“O ensino da Arte apresenta múltiplos benefícios a partir da Educação Infantil. Por isso, considero indispensável trabalhar nesta faixa etária. Durante as aulas trabalhamos a fim de provocar o mundo das descobertas. Utilizamos diversos materiais para pintura, desenho e encenação de cenas”.*

-P6. *“Usando o lúdico. Sim, porque a Arte tem um poder expressivo de representar ideias através de linguagens particulares, como a literatura, a dança, o teatro, música a fotografia, o desenho, a pintura, entre outras formas expressivas”.*

-P7. *“desenvolvendo a criatividade da criança com tintas, recortes, massinha e material reciclável”*

-P8. *“sempre utilizamos na prática a arte para o desenvolvimento da criança”.*

Segundo as afirmações das professoras entrevistadas, o ensino de Arte na Educação Infantil não é uma novidade. Todas as profissionais têm conhecimento suficiente para trabalhar no ambiente escolar. Entretanto, depende da compreensão em relação à importância da manifestação dos aspectos artísticos de forma livre de interferências. A escola trabalha se utilizando de várias técnicas junto às crianças e reproduzem o que a sociedade letrada tem demonstrado. Assim, a educação artística sofre influência da cultura local, do meio social e do imaginário da criança bem como, de sua realidade.

Constata-se que a Base Nacional Comum Curricular é objetiva e clara quando afirma que os processos de criação precisam ser compreendidos como relevantes em comparação com a produção final. O professor pode impactar o aluno em sala de aula quando modifica a forma de abordagem destinada para Arte através de um planejamento consistente e eficaz. Os processos de aprendizagem artística são capazes de ampliar as capacidades cognitivas, criativas e expressivas dos alunos, constituídos a partir de ações dinâmicas potencializando as questões sociais e culturais.

Prosseguindo buscamos saber das entrevistadas quais as maiores dificuldades dos alunos da EI no processo de aprendizagem da Arte? E quais estratégias se utilizam para ajudar os alunos a superar as prováveis dificuldades? De acordo com as entrevistadas:

- P1. "Como tudo na educação infantil é um processo, quando me deparo com situações adversas, eu refeito meu planejamento de acordo com determinada dificuldade, buscando vivenciar a Arte dentro da realidade dos alunos".
- P2. "Percebo como uma das dificuldades o desinteresse dos professores. As crianças ao ver os materiais já se empolgam, estão sempre dispostas a realizar atividades envolvendo a Arte. Gosto de trabalhar de várias formas, individual, em dupla e/ou coletiva; usando sempre o material descartável, motivando sempre e elogiando a produção ele sendo o protagonista de sua Arte".
- P3. "As principais dificuldades enfrentadas no ensino de Arte na Educação Infantil se refere a falta de conhecimento dos gestores das instituições em compreender que Arte na vida da criança, não significa apenas pintar, mas envolve múltiplas linguagens. Por isso, buscamos mostrar sempre que possível as formas criativas e diversificadas de promover Arte no ambiente escolar".
- P4. "A dificuldade de valorização da Arte para a vida. Assim, o maior obstáculo na escola se refere ao fato de que muitos compreendem que o estudo da Arte seja apenas um momento de lazer. Por conseguinte, em relação a esta dificuldade realizo atividades envolvendo as vivências e o contato com objetos que promovem a compreensão da Arte para as crianças".
- P5. "Uma das maiores dificuldades é a falta de recursos materiais. Além disso, a insegurança da criança, que antes de começar já diz: "eu não sei". Nesse momento tenho que insistir e incentivar, encorajar, valorizar a produção seja as garatujas, ou desenhos mais expressivos para desenvolvimento cada vez maior da criação artística".
- P6. "ausência ou escassez de recursos"
- P7. "Por ser o início do desenvolvimento, a inserção no ambiente escolar como algo novo para a criança". Adaptar material e conteúdo adequado a faixa etária da Educação Infantil e não se prender apenas a sala de aula, mas utilizar os demais espaços da escola.
- P8. "Como dificuldade eu destaco a falta de recurso e um professor(a) com olhar mediador da Arte"

Como vemos, o ensino da Arte no âmbito escolar, e principalmente na Educação infantil, é de suma importância para o desenvolvimento como um todo dos indivíduos, haja vista que agrega os aspectos psicológicos, motor, sensorial, afetivo cultural, político, etc. Percebem-se, ainda, os desafios constantes na educação e no ensino da Arte não é diferente e precisam ser enfrentados. É importante destruir os mitos e rótulos que ao longo dos séculos foram disseminados em relação ao fazer artístico visto como algo para distração um momento de lazer. Neste sentido, as dificuldades em realizar atividades concretas de arte para promoção e

desenvolvimento das crianças na escola ainda é uma falácia. No entanto, as dificuldades persistem tanto pela falta dos recursos materiais como pela insegurança e cultura de uma escola que ainda não valoriza a arte.

Enfim, os problemas são números e reais, travando as possibilidades de os professores poderem desenvolver um trabalho mais significativo. É importante ressaltar que apesar dos obstáculos da docência em arte como um desafio constante, a criatividade contribui para burlar os obstáculos impostos no cotidiano escolar.

Por conseguinte, foi perguntado: O que motiva o aluno nas aulas de Arte todos os dias? De acordo com as professoras:

-P1. "O que motiva são atividades lúdicas, pois acredito vem suprir a necessidade das crianças de acordo com sua faixa etária".

-P2. "O uso de materiais diversificados, motiva as produções e a criatividade das crianças".

-P3. "Considero que, se aulas forem atrativas tendo a criança como centro das atividades, protagonista do processo de aprendizagem e o professor mediador contribuem efetivamente para um ensino de qualidade no fazer Arte".

-P4. "É importante explorar as questões referentes a expressão da linguagem pela criança nos momentos lúdicos durante o fazer pedagógico no processo de aprendizagem".

-P5. "Valorização é a palavra "mágica" valorizar a produção e dá o **feedback** a criança constantemente, incentivando a fazer melhor cada vez mais".

-P6. "A brincadeira, a ludicidade e a experimentação das linguagens".

-P7. "É uma forma de expressão pessoal através da linguagem não verbal, mostrando habilidades e criatividade. Ou seja, brincar com a possibilidade de fazer algo novo e mostrar o trabalho realizado"

-P8. "Para melhorar esta situação como professora procuro trabalhar adquirindo recursos próprios, além de estudar, aperfeiçoar na área para que meus alunos desfrutem. Sem a Arte a vida fica muito difícil, a partir desta pode dar significado a educação infantil".

Entende-se que a motivação do aluno no ensino de Arte pode ser promovida pelas atividades lúdicas na Educação Infantil, possibilitado pelo acesso aos materiais e recursos necessários para as práticas educativas de maneira dinâmica e significativas, visando a promoção do processo de ensino e aprendizagem de todas as crianças.

Além disso, a motivação dos alunos em sala de aula é um desafio para mantê-los sempre motivados. Assim, é uma tarefa que envolve tanto os interesses dos alunos como as necessidades individuais, o que se constituem em questões envolvendo as limitações e potencialidade de cada sujeito fazendo com que a dinâmica se torne um processo desafiador. Conforme Brasil, (1998, p. 20):

É importante salientar que tais orientações trouxeram uma contribuição inegável no sentido da valorização da produção criadora da criança, o que não ocorria na escola tradicional. Mas o princípio revolucionário que advogava a todos, independentemente de talentos especiais, a necessidade e a capacidade da expressão artística foi aos poucos sendo enquadrado em palavras de ordem, como, por exemplo, “o que importa é o processo criador da criança e não o produto que realiza” e “aprender a fazer, fazendo”; estes e muitos outros lemas foram aplicados mecanicamente nas escolas, gerando deformações e simplificações na ideia original, o que redundou na banalização do “deixar fazer” — ou seja, deixar a criança fazer arte, sem nenhum tipo de intervenção.

Desse modo, ao buscar privilegiar estratégias que venham atender a todos e sempre não é tarefa fácil promover a motivação e o desempenho dos alunos. Porém, não é impossível. É importante perceber que cada aluno apresenta seus próprios caminhos para aprender independente das prováveis limitações. Sendo assim, permitir que os alunos se reconheçam enquanto protagonistas de sua própria história favorece o enfrentamento dos desafios atuais.

Cabe aos envolvidos no processo educacional construir estratégias para ensinar e aprender do seu jeito, ou seja, de uma maneira que se aproxime dos seus estímulos, isso favorece a construção de um ambiente motivador e acolhedor. Enfim, possibilitar o apoio na aprendizagem significa estimular para prosseguir. Assim, compreender que é fundamental promover atividades em grupos, participar dos debates com toda turma oportuniza a motivação dos alunos possibilitando o desenvolvimento do senso crítico, tornando-o participante de um processo que visa o êxito do processo educacional.

Ainda segundo Barbosa, (2002, p.31), a falta de conhecimento sobre o passado está levando os educadores brasileiros a valorizarem em demasia o “novo”. A falta de estrutura para o ensino da arte contribui em direção à concepção de arte como um fazer sem nenhuma intenção. Compreende-se que a Arte na dimensão das diversas linguagens favorece a construção de pontes entre a comunicação e a interação social expandindo o repertório da fala, da leitura e do seu lugar no mundo. Além disso, a expressão artística pode despertar o interesse dos alunos através das diferentes linguagens.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da pesquisa algumas considerações foram possíveis apresentar. É possível afirmar, pelos dados coletados ao longo da pesquisa, que o ensino de Arte na Educação infantil coexiste como se fosse uma intervenção pedagógica dinâmica. Porém, os alunos são chamados a participar de forma mecânica nas atividades, o que não representa a livre expressão. Desse modo, os projetos pedagógicos assumem um papel de produção de fazeres controlado pelos professores. As crianças se envolvem nas ações práticas de modo orientado e controlador. Parece que a criatividade dessas crianças não flui de forma significativa em virtude da falta de liberdade de expressão.

Entende-se que a falta de um entendimento sobre o fazer Arte pelos profissionais que atuam na Educação Infantil compromete o desenvolvimento da sensibilidade e a percepção criativa das crianças. Sabe-se que os professores podem exercer suas atribuições na escola. Entretanto, pela falta de condições efetivas para um trabalho eficaz compromete a qualidade da prática pedagógica no ensino de Arte.

Enfim, podemos constatar que o ensino de Arte enfrenta múltiplas facetas e dificuldades no trabalho pedagógico do dia a dia. Assim, para que tudo possa funcionar bem, apesar dos desafios, das limitações e das circunstâncias presentes no cotidiano escolar, se faz necessário o enfrentamento dos desafios em prol de uma educação de excelência e qualidade para todas as crianças.

Portanto, conclui-se que, o ensino de Arte na Educação Infantil, e conseqüentemente nas escolas, as professoras ainda precisam aprender a ensinar a partir de uma formação inicial ou continuada que dê conta dessa área de ensino e as faça compreender que a Arte faz parte do desenvolvimento do ser humano. As educadoras permanecem adotando um modelo de ensino pautado no que foi ensinado em décadas passadas. O que lamentamos haja vista o esforço que a Academia tem dispensado para formar pedagogas e atuar de forma eficiente na prática de sala de aula.

REFERÊNCIAS

ADORNO T.W.; Tabus que pairam sobre a profissão de ensinar. IN: **Palavras e Sinais: Modelos Críticos**. Petrópolis: Vozes, 1995;

ALMEIDA, W.P.R. **Se Essa Escola Fosse Minha... A Organização da Educação Infantil e o Grupo de crianças em Contexto Escolar**. Dissertação de Mestrado PUC/SP. 2009;

BARBIERI, Roberta. **A trajetória de Ana Mae e o entusiasmo pela arte-educação**. 2013. <http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2013/04/a-trajetoria-de-ana-mae-e-o-entusiasmo-pela-arte-educacao/>;

BARBOSA, Ana Mae; Cunha, Fernanda Pereira da (Orgs.). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez. 2010;

BARBOSA, A. M.; CUNHA, T. P. (orgs.). **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010;

BENJAMIN, W. Historia cultural do brinquedo. IN: **A criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984;

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, 1998;

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018;

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte - Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p;**

CARVALHO, M. T. F. de. **Arte na Educação Infantil: um estudo da prática pedagógica do professor da Escola pública**. Dissertação de Mestrado. PUC/SP. 2020;

COLI, Jorge. **O que é Arte**. 15ª ed., Editora Brasiliense, São Paulo – SP, 1995.

Conferência Nacional da Educação Disponível:

http://conae2014.mec.gov.br/images/pdf/educacao_brasileira_indicadores_e_desafio
acessado em: 11/10/2022;

FISCHER, E. Conteúdo e Forma. IN: **A necessidade da Arte**. Rio de Janeiro, Zahar Editores. 1977;

FISCHER, E. A necessidade da Arte. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987;

FRANCOIS, M.A.S. **Museu de arte e ação educativa**: proposta de uma metodologia Lúdica. Dissertação de Mestrado PUC/SP. 2000;

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. **Didática do ensino da arte**: A língua do mundo. São Paulo-SP. Editora: FTD. 1998;

PASSERINO, Liliana Maria. Comunicação alternativa, autismo e tecnologia: estudos de caso a partir do Scala. In: MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO FILHO, Teófilo Alves (Org.). **O professor e a educação inclusiva**: formação, práticas e lugares. Salvador/BA: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2012, p. 217-240;

PEREIRA, Elenice de Fátima. **Abordagem Triangular**: uma experiência estética na Educação Infantil. Dissertação de Mestrado. UFGO- 2021;

PLESSMANN, M.E.T. **Professor, ser e não ser: uma questão de identidade**. Dissertação de Mestrado: PUC/SP. 1997;

PROENÇA, M.A. de R. **O registro reflexivo na formação do educador**: Tessituras de memória e a construção da autoria. Amacord. Dissertação de Mestrado: PUC/SP. 2003;

SNYDERS, G. **Pedagogia Progressista**. Coimbra: Livraria Almedina. 1974.